

□ Tempo de leitura: 6 min.

*Cada morte ou renúncia de um Pontífice abre uma das fases mais delicadas da vida da Igreja Católica: a eleição do Sucessor de São Pedro. Embora o último conclave tenha ocorrido em março de 2013, quando Jorge Mario Bergoglio se tornou o Papa Francisco, compreender como se elege um Papa continua fundamental para entender o funcionamento de uma instituição milenar que influencia mais de 1,3 bilhão de fiéis e – indiretamente – a geopolítica mundial.*

## 1. A sede vacante

Tudo começa com a **sede vacante**, ou seja, o período entre a morte (ou renúncia) do Pontífice reinante e a eleição do novo. A Constituição apostólica *Universi Dominici Gregis*, promulgada por João Paulo II em 22 de fevereiro de 1996 e atualizada por Bento XVI em 2007 e 2013, estabelece procedimentos detalhados.

### *Verificação da vacância*

Em caso de falecimento: o Cardeal Camerlengo – atualmente o Cardeal Kevin Farrell – constata oficialmente a morte, fecha e sela o apartamento pontifício, e notifica o evento ao Cardeal Decano do Colégio Cardinalício.

Em caso de renúncia: a sede vacante começa no horário indicado no ato de renúncia, como ocorreu às 20h do dia 28 de fevereiro de 2013 para Bento XVI.

### *Administração ordinária*

Durante a sede vacante, o Camerlengo governa materialmente o patrimônio da Santa Sé, mas não pode realizar atos que competem exclusivamente ao Pontífice (nomeações episcopais, decisões doutrinárias, etc.).

### *Congregações gerais e particulares*

Todos os cardeais – eleitores e não eleitores – presentes em Roma se reúnem na Sala do Sínodo para discutir questões urgentes. As “particulares” incluem o Camerlengo e três cardeais sorteados por rodízio; as “gerais” convocam todo o corpo cardinalício e são usadas, entre outras coisas, para definir a data de início do conclave.

## 2. Quem pode eleger e quem pode ser eleito

### *Os eleitores*

Desde o Motu proprio *Ingravescentem aetatem* (1970) de Paulo VI, **somente os cardeais**

**que não tenham completado 80 anos antes do início da sede vacante têm direito a voto.** O número máximo de eleitores é fixado em 120, mas pode ser temporariamente ultrapassado devido a consistórios próximos.

Os eleitores devem:

- estar presentes em Roma antes do início do conclave (salvo motivos graves);
- prestar juramento de segredo;
- hospedar-se na *Domus Sanctae Marthae* (Casa Santa Marta, *n.d.r*), a residência criada por João Paulo II para garantir dignidade e discrição.

O isolamento não é um capricho medieval: visa proteger a liberdade de consciência dos cardeais e resguardar a Igreja de interferências indevidas. Quebrar o segredo implica excomunhão automática.

#### *Os elegíveis*

Em teoria, **qualquer batizado do sexo masculino** pode ser eleito Papa, pois o ofício petrino é de direito divino. No entanto, desde a Idade Média até hoje, o Papa sempre foi escolhido entre os cardeais. Caso seja escolhido um não cardeal ou até mesmo um leigo, ele deverá receber imediatamente a ordenação episcopal.

### **3. O conclave: etimologia, logística e simbolismo**

O termo “conclave” deriva do latim *cum clave*, “com chave”: os cardeais são “trancados” até a eleição, para evitar pressões externas. O isolamento é garantido por algumas regras:

- Locais permitidos: Capela Sistina (votações), *Domus Sanctae Marthae* (hospedagem), um percurso reservado entre os dois edifícios.
- Proibição de comunicação: aparelhos eletrônicos entregues, bloqueio de sinais, controle antiespionagem.
- Sigilo assegurado também por um juramento que prevê sanções espirituais (excomunhão *latae sententiae*) e canônicas.

### **4. Ordem do dia típica do conclave**

1. Missa “*Pro eligendo Pontifice*” na Basílica de São Pedro na manhã do ingresso no conclave.
2. Procissão na Sistina recitando o *Veni Creator Spiritus*.
3. Juramento individual dos cardeais, pronunciado diante do Evangeliário.
4. *Extra omnes!* (“Fora todos!”): o Mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias despede os não autorizados.
5. Primeira votação (opcional) na tarde do dia de ingresso.

6. Duas votações diárias (manhã e tarde) com, ao final, a apuração.

## **5. Procedimento da votação**

Cada rodada segue quatro momentos:

**5.1. Praescrutinium.** Distribuição e preenchimento, em latim, da cédula "*Eligo in Summum Pontificem...*".

**5.2. Scrutinium.** Cada cardeal, levando a cédula dobrada, pronuncia: "*Testor Christum Dominum...*". Deposita a cédula na urna.

**5.3. Post-scrutinium.** Três escrutinadores sorteados contam as cédulas, leem em voz alta cada nome, registram e perfuram a cédula com agulha e linha.

**5.4. Queima.** Cédulas e anotações são queimadas em um forno especial; a cor da fumaça indica o resultado.

Para ser eleito é necessária a maioria qualificada, ou seja, dois terços dos votos válidos.

## **6. A fumaça: preta, espera; branca, alegria**

Desde 2005, para tornar o sinal inequívoco aos fiéis na Praça de São Pedro, é adicionado um reagente químico:

- Fumaça preta (*fumata negra*): nenhum eleito.

- Fumaça branca (*fumata branca*): Papa eleito; também tocam os sinos.

Após a fumaça branca, levará mais 30 minutos a uma hora até que o novo Papa seja anunciado pelo Cardeal Diácono na Praça de São Pedro. Pouco depois (de 5 a 15 minutos), o novo Papa aparecerá para conceder a bênção *Urbi et Orbi*.

## **7. "Acceptasne electionem?" - Aceitação e nome pontifício**

Quando alguém alcança a maioria necessária, o Cardeal Decano (ou o mais velho por ordem e antiguidade jurídica, se o Decano for o eleito) pergunta: «*Acceptasne electionem de te canonice factam in Summum Pontificem?*» (Aceita a eleição?). Se o eleito concordar — *Accepto!* — é perguntado: «*Quo nomine vis vocari?*» (Com que nome quer ser chamado?). A escolha do nome é um ato carregado de significados teológicos e pastorais: remete a modelos (Francisco de Assis) ou intenções reformadoras (João XXIII).

## **8. Ritos imediatamente seguintes**

8.1 *Vestição.*

8.2 *Entrada na Capela do Choro*, onde o novo Papa pode se recolher.

8.3 *Obedientia*: os cardeais eleitores desfilam para o primeiro ato de obediência.

8.4 *Anúncio ao mundo*: o cardeal Protodiácono aparece na *Loggia* (balcão, *n.d.r.*) central, com o famoso «*Annuntio vobis gaudium magnum: habemus Papam!*».

8.5 *Primeira bênção “Urbi et Orbi”* do novo Pontífice.

A partir desse momento, ele assume o cargo e inicia formalmente seu pontificado, enquanto a coroação com o pálio petrino e o anel do Pescador ocorre na Missa de inauguração (geralmente no domingo seguinte).

## **9. Alguns aspectos históricos e desenvolvimento das normas**

Séculos I-III. Aclamação do clero e do povo romano. Na ausência de uma normativa estável, a influência imperial era forte.

1059 - *In nomine Domini*. Colégio cardinalício. Nicolau II limita a intervenção leiga; nascimento oficial do conclave.

1274 - *Ubi Periculum*. Clausura obrigatória. Gregório X reduz as manobras políticas, introduz o confinamento.

1621-1622 - Gregório XV. Escrutínio secreto sistemático. Aperfeiçoamento das cédulas; exigência dos dois terços.

1970 - Paulo VI. Limite de idade de 80 anos. Reduz o eleitorado, favorecendo decisões mais rápidas.

1996 - João Paulo II. *Universi Dominici Gregis*. Codificação moderna do processo, introduz a *Domus Sanctae Marthae*.

## **10. Alguns dados concretos deste Conclave**

Cardeais vivos: 252 (idade média: 78,0 anos).

Cardeais votantes: 134 (135). O Cardeal Antonio Cañizares Llovera, Arcebispo emérito de Valência, Espanha, e o Cardeal John Njue, Arcebispo emérito de Nairóbi, Quênia, comunicaram que não poderão participar do conclave.

Dos 135 cardeais votantes, 108 (80%) foram nomeados pelo Papa Francisco. 22 (16%) foram nomeados pelo Papa Bento XVI. Os restantes 5 (4%) foram nomeados pelo Papa São João Paulo II.

Dos 135 cardeais votantes, 25 participaram como eleitores no Conclave de 2013.

Idade média dos 134 cardeais eleitores participantes: 70,3 anos.

Anos médios de serviço como cardeal dos 134 cardeais eleitores participantes: 7,1 anos.

Duração média de um papado: cerca de 7,5 anos.

Início do Conclave: 16h30 de 7 de maio, na Capela Sistina.

Cardeais votantes no Conclave: 134. Número de votos necessários para eleição é 2/3, ou seja, 89 votos.

Horário das votações: 4 sessões por dia (2 pela manhã, 2 à tarde).

Após 3 dias completos (a definir), a votação é suspensa por um dia inteiro (“para permitir uma pausa de oração, uma discussão informal entre os eleitores e uma breve exortação espiritual”).

Seguem-se outras 7 votações e outra pausa de até um dia inteiro.

Seguem-se outras 7 votações e outra pausa de até um dia inteiro.

Seguem-se outras 7 votações e então uma pausa para avaliar como proceder.

## **11. Dinâmicas “internas” não escritas**

Mesmo dentro do rígido quadro jurídico, a escolha do Papa é um processo espiritual, mas também humano, influenciado por:

- Perfis dos candidatos (“papáveis”): origem geográfica, experiências pastorais, competências doutrinárias.
- Correntes eclesiais: curial ou pastoral, reformista ou conservadora, sensibilidades litúrgicas.
- Agenda global: relações ecumênicas, diálogo inter-religioso, crises sociais (migrantes, mudança climática).
- Línguas e redes pessoais: os cardeais tendem a se reunir por regiões (grupo dos “latino-americanos”, “africanos”, etc.) e a se encontrar informalmente durante refeições ou “passeios” nos jardins do Vaticano.

## **Um evento espiritual e institucional ao mesmo tempo**

A eleição de um Papa não é um procedimento técnico comparável a uma assembleia societária. Apesar da dimensão humana, é um **ato espiritual guiado essencialmente pelo Espírito Santo**.

O cuidado com normas minuciosas – desde o selo das portas da Sistina até a queima das cédulas – mostra como a Igreja transformou sua longa experiência histórica em um sistema hoje percebido como estável e solene. Saber como se escolhe um Papa, portanto, não é apenas curiosidade: é compreender a dinâmica entre autoridade, colegialidade e tradição que sustenta a mais antiga instituição religiosa ainda em funcionamento em escala mundial. E, em uma época de mudanças vertiginosas, aquela “fumacinha” que sobe do telhado da Sistina continua a lembrar que decisões seculares ainda podem falar ao coração de bilhões

de pessoas, dentro e fora da Igreja.

Que esse conhecimento dos dados e procedimentos nos ajude a orar mais profundamente, como se deve orar antes de toda decisão importante que afeta nossa vida.